

À Biblioteca Pública de Braga

TRABALHO LIVRE

14
OUTUBRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

A saúde pública

é a maior riqueza da nação

A elementar verdade de que não há força sem saúde começa realmente a fazer progressos em quase todos os povos do mundo, sobretudo nos que pela sua cultura atingiram já um elevado nível de conhecimentos sanitários.

É que, na verdade, a saúde integral é mais o fruto duma judiciosa consciência profiláctica do indivíduo, do que a resultante de qualquer milagrosa droga.

Ora a formação da consciência ou do sentido profiláctico do indivíduo normal deve começar na família, prosseguir na escola primária, continuar no liceu, fortalecer-se na universidade e não acabar nunca. A falta de educação geral, a incúria, o desleixo, a ignorância são os maiores obstáculos que se opõem ao desenvolvimento gradual dos conhecimentos de higiene mental e física que tornam possível e usufruto da grande riqueza da saúde.

É por isso que não é preciso ser-se sábio para se adivinhar imediatamente que as bruxas, os curandeiros e os «espíritos malignos» só pro-

liferam em zonas de elevado grau de analfabetismo.

As bruxas, os curandeiros e os chamados «espíritos malignos» têm um medo terrível do médico e do professor. E é por isso que não são precisos mais argumentos para que se sigam em toda a parte os exemplos dos povos cultos que consideram que a Instrução e a Educação do povo devem ser as principais preocupações dos governos justos e esclarecidos no que à política sanitária se oferece.

Procurar combater o bruxedo e o curandeirismo, a superstição e o analfabetismo apenas pela acção violenta da repressão é perder tempo e desbaratar energias, malgastando os dinheiros públicos.

Se é certo que, infelizmente, ainda não se pode viver sem prisões, a verdade é que só a luz que irradia da Escola é capaz de libertar o homem do pesadelo da miséria mental e da indigência física.

A saúde pública exige, pois, que se olhe com mais amor para a Escola, generalizando a sua acção e tornando-a mais eficaz.

O nosso futuro HOSPITAL

Estiveram na nossa Misericórdia no passado dia 11, Engenheiros dos Serviços de Construções Hospitalares que eram portadores das melhores notícias para a nossa maior Casa de Assistência. Se juntarmos umas dezenas de contos para participar as obras que o Ministro de Saúde e Assistência, propõe levar a efeito vamos enfim ter o nosso tão desejado como necessário Hospital.

Temos de louvar o Senhor Ministro, pelo carinho com que olha este nosso grande problema.

Agora nada mais podemos pedir ao Estado. Temos apenas de mostrar ao Senhor Ministro que vamos trabalhar e que nos vamos alhear de politiquices, que neste caso não tem lugar.

O apelo que nestas colunas lançamos naquele artigo intitulado «Está a cometer-se um crime», em que se citavam muitas dezenas de contos perdidos anualmente, teve o condão de fazer vir até nós esta palavra de fé.

Agora é preciso, decididamente lançar mãos á obra.

E POSSÍVEL APRENDER A SER FELIZ

Causou certa sensação nos meios médicos o «Congresso de Psicanálise e da sua Evolução» encerrado recentemente em Düsseldorf, e no qual tomaram parte mais de 400 psicólogos de renome de inúmeros países. Os resultados deste Congresso são de alto interesse não só para a medicina. Os problemas ventilados têm projecção mundial, pois o que está em foco, é o próprio homem. Tratava-se, em primeiro lugar, de reconhecer e de determinar as variadas influências do mundo ambiente sobre o indivíduo e em descobrir processos de evitar as consequências perniciosas.

A psicanálise, fundada há cerca de sessenta anos por Sigmund Freud, continua a ser uma ciência relativamente jo-

vem, sendo necessário corrigir certos conceitos, ampliar teorias, como se depreende das conclusões às quais chegaram cientistas de renome. As teorias do grande psicólogo Freud perderam hoje em dia, num mundo profundamente modificado, a sua validade ilimitada. Enquanto Freud considerava as reacções instintivas do homem os factores decisivos das suas relações com o mundo ambiente, os psicólogos modernos acentuam que as condições exteriores, consequências de profundas transformações sociológicas, culturais e técnicas, são igualmente decisivas. As tensões psíquicas delas resultantes, levam a sintomas neuróticos, que aumentam de intensidade em todo o mundo civilizado.

Segundo as teses da medicina psicossomática, apresentadas pelo Professor Doutor Jores, da Universidade de Hamburgo, numa comunicação sobre «O homem na medicina moderna», até mesmo doenças como a tuberculose e a diabetes apresentam-se hoje sob aspectos bem diferentes. Não só o decurso mas também a formação destas doenças depende, na opinião da medicina psicossomática, em elevado grau do estado psíquico e da atitude psíquica do paciente. Está-se procedendo a uma série de investigações neste campo não só em Hamburgo, mas também em Berlim, na França e na Suíça.

O Professor Doutor Fromm, da Universidade Nacional do México, ocupou-se na sua comunicação «O homem e o seu futuro», dos «neuróticos pelo isolamento». O Prof. Fromm pretende indicar o caminho que leva a um futuro melhor a todos aqueles que não são orgânicamente mas psiquicamente doentes e perderam o contacto com os seus próximos. «Mentimos a nós próprios e ludibriamos a nós próprios» declarou o conhecido psicólogo «e designamos essa mentira e esse ludíbrio de educação. A maioria dos homens adaptam-se depressa a este sistema e não se tornam neuróticos mas chegam a ter êxito. Muitos psicanalistas têm medo de ofender o paciente. Eu dou àqueles que pedem o meu conselho a coragem de enfrentar em uma realidade sem ficção.» A superação completa dos conflitos psíquicos, para a qual o psicanalista pode contribuir, chegar-se-ia a uma coexistência feliz de todos os homens. Na opinião do Prof. Dr. Fromm é possível aprender a ser feliz.

UM COMUNICADO DA DEFESA NACIONAL

A Defesa Nacional distribuiu à Imprensa, à Rádio e à Televisão um comunicado sobre a acção das Forças Armadas em Angola no período de 30 de Agosto a 4 de Outubro, cujo texto é o seguinte:

«As Forças Armadas completaram já a reocupação das povoações e dos postos administrativos do Norte de Angola e reforçaram a vigilância ao longo da fronteira dos distritos do Zaire e Uige, para evitar novas infiltrações de terroristas. Simultaneamente, foram levadas a efeito acções de limpeza nas zonas montanhosas do interior onde os terroristas se haviam refugiado e estabelecido bases para a sua actividade.

«Durante estas acções foram aprisionados terroristas, entre os quais vários cabecilhas, e apreendidas armas de fogo e documentação de origem estrangeira.

«Guarnecida a fronteira e desbaratados ou dispersos os grupos mais importantes de terroristas, em especial na acidentada zona a Sueste de Nambuángo, as forças terrestres, aéreas e navais activaram o estabelecimento do dispositivo de vigilância e protecção já previsto, destinado a reprimir novas tentativas de acção terrorista e a garantir a ordem e a segurança na zona Norte da Província. Ao mesmo tempo, continuam acções

de limpeza e recuperação até completa eliminação da possibilidade dessas tentativas que, embora esporádicas, afectam gravemente a vida das populações.

«Independente das acções, as Forças Armadas utilizarão os seus recursos para colaborarem activamente com as autoridades civis na reconstrução da vida económica e no auxílio às populações, nomeadamente nos campos sanitário e de instrução.

«A reocupação militar tem sido seguida pela instalação das autoridades civis nos respectivos postos, ao mesmo tempo que se acentua o regresso das populações aos seus

(Continua na 4.ª página)

O SISTEMA «TROIKA»

Todos sabem já que os rusos querem substituir o sistema de Secretariado Geral das Nações Unidas em vigor até à morte do sr. Hammarskjöld por um sistema a que se deu o pitoresco nome de «troika». Em que consiste, porém, uma «troika»? É o que passo a explicar...

Na antiga Rússia dos czares, a «troika» era uma carruagem primitiva e pesada, difícil de guiar e puxada por três, quatro ou mesmo cinco cavalos,

dos quais apenas um corria entre os varais. Ignoro se hoje, na Rússia de Nikita, depois da revolução, da colectivização, da electrificação e da industrialização, tais carruagens ainda se vêem pelas estradas que atravessam as imensas e monótonas estepes; provavelmente, vêem-se... Mas, de qualquer modo, os rusos conhecem perfeitamente o que era (ou é, se acaso as há ain-

Continua na 6.ª página

TRIBUNA FEMININA

Coordenado por JORNAL FEMININO

CRIANÇAS NERVOSAS — Culinária

Educar é já de si um grande problema, mas educar uma criança nervosa é um problema acrescido de muitas dificuldades e de incertezas.

O melhor talvez é consultar um médico, pois o nervosismo pode resultar de mau funcionamento de qualquer órgão, e as doenças que podem provocar nervosismo nas crianças são várias: vermes intestinais, aumento das glândulas tiróides, inflamação da garganta e nariz, doenças contagiosas próprias da idade, etc. Estas doenças provocam dores de cabeça, falta de sono, cansaço, apatia e diminuição de atenção.

Na idade escolar, por vezes as crianças acusam um nervosismo que não é só causado pela mudança de ambiente, mas muitas vezes por uma deficiência de visão. O remédio é fácil, o uso dos óculos, mas é preciso descobrir e prevenir a causa.

Quase todas as crianças

têm preguiça em comer. Tendo em consideração esta preguiça natural, deve atender-se a sua preferência por certos pratos que pode não ser só determinado por goludice, mas por necessidade fisiológica.

Não se deve forçar uma criança a comer, pois só fará boa digestão quando comer com vontade. Deixe. Se ela não tem apetite ao almoço, se não comer nada entre as refeições, inevitavelmente, no jantar, o terá.

Mas repare: *não comer nada entre as refeições*, é isso que rouba muitas vezes o apetite, as guloseimas que ingerem a toda a hora. A demasiada glicose provoca uma diminuição de saliva e consequentemente falta de apetite.

Outra causa é a obstrução intestinal. Há crianças que precisam de beber água durante as refeições, para melhor digerirem os alimentos.

Um bom passeio, os jogos, são aconselháveis para abrir o apetite.

Não deve deixar as crianças praticarem jogos violentos antes de se deitarem para não se excitarem e mais depressa podem adormecer. E não convém apressá-las quando o sono demora. Todas as observações que lhe fizer contribuirão para a enervar e tornar ainda o sono mais arredo. Em vez disso, conte-lhe uma história de enredo simpies, repousante.

Habitue os seus filhos a banhos frios. Comece com a temperatura a 20 graus e vá decrescendo gradualmente. Durante o banho a criança não de permanecer sentada, mas em movimento, a jogar a bola, por exemplo. Estes banhos não são como medida de refrescamento, mas para o tempo fria. Tenha cuidado com os banhos do sol se a criança é nervosa.

Para as donas de casa, que sentem por vezes dificuldades em organizar refeições saborosas e variadas, damos hoje dois menús que serão certamente apreciados e que foram extraídos do livro «Cozinha Ideal» de Alda de Azevedo, uma edição da Livraria Civilização, que recomendamos às nossas leitoras.

Almoço

Sopa de camarão — Em água temperada de sal, cozem-se camarões, que depois se tiram e descasam.

Na água, deixam-se cozer, muito bem, nabos, cenouras e arroz. Juntam-se-lhes as cascas dos camarões e passa-se tudo por uma peneira ou passador fino.

Tempera-se com manteiga, pimenta e um ramo de salsa. Deita-se metade dos camarões descascados e os restantes servem-se em cada prato a guarnecer. Pode-se-lhe juntar um ou dois decilitros de vinho branco, deixando ferver durante meia hora.

Sirvam-se com rabanetes crus ou batatas fritas.

* * *

«Soufflé» de maçãs — Passam-se maçãs cozidas pela peneira, juntando-se 100 gr. de açúcar e uma porção de marmelada.

Coze-se tudo fortemente e juntam-se-lhe duas colheres de marmelada de damasco, duas gemas e duas claras, batidas em castelo.

Vai ao forno (à última hora) em prato barrado de ovo.

Jantar

Caldo de tomate e batata — Em água temperada de sal, deitam-se duas colheres de azeite um quilo de polpa de tomates sem pele nem semente, seis batatas descascadas, partidas aos quartos e deixa-se ferver

* * *

Bacalhau com molho dorado — Bem demolido, coze-se, lasca-se como para filetes, passa-se por ovo batido e frige-se. O mesmo se faz a batatas cortadas às rodas. Noutro tacho, põem-se camadas de toucinho, cebola, um ramo de salsa, um dente de alho, azeite e pimenta.

Leva-se ao lume a estufar até alourar, deitando-se umas colheres de vinho branco, as batatas e bacalhau. Serve-se.

* * *

Entrecosto de Viana — Grelha-se o entrecosto e deita-se numa travessa.

Fritam-se em manteiga, 250 grs. de cebolas picadas, acrescenta-se com duas cenouras, salsa, sal e pimenta.

Depois de tudo bem cozido, passa-se tudo pelo passador e deita-se por cima do entrecosto.

À roda, põe-se molho espesso, de tomate.

* * *

Doce rápido — Deitam-se em pouca água, 100 grs. de açúcar pilado e leva-se a ponto de espadana. Tira-se do lume, batem-se as claras em castelo e junta-se à massa, mexendo sempre. Deixa-se arrefecer e polvilha-se com canela.

MISCELÂNEA

Inverno

Rodopiam folhas, sem seiva, ao vendaval desfeito, curvam-se troncos despidos num longo e triste adeus, assobia o vento; a chuva cai gelada sobre o escuro asfalto da rua, em fartas gotas, grandes diamantes ou prismas de várias

cores.

O Sol fugiu. Há nuvens cinzentas, formando cerco ao mar agitado; gaivotas piam a debruar a areia e os vidros da minha janela estão foscos, húmidos, gelados como o tempo.

Sinto-me triste. Mas um inverno que chega. Aconche-

gam-se os corpos ao redor da lareira, engano para afastar o frio.

Cá fora, quanta neve! Quanto tiritar onde a lareira falta, onde a realidade não se debela!

Assim a Humanidade. Quanta fantasia nos corações, quanta poesia acalentada pelo fogo de um ideal que tenta destruir a neve dos cabelos brancos, lutando com o esvafr do tempo e voltando costas ao espelho, dura realidade, para acarinhar a ilusão que aquece o espírito como a lareira refaz de calor o corpo!

Cantinho da bondade

Sejamos sempre bons. Espalhando o bem pelos outros também o sentimos largamente compensado.

É mais fácil esquecer uma ofensa do que o bem que se recebe.

Uma guloseima para os bebés

Mosquinhas

Amassa-se farinha com leite (um copo) e uma colher, das de sopa, de manteiga ou margarina derretida. Tendem-se roscas pequeninas que vão ao forno em latas polvilhadas com farinha.

Depois de cozidas, passam-se por açúcar em ponto forte, de forma a ficarem cobertas de branco.

Cuidados de beleza

com base na higiene

A água é o elemento imprescindível a uma aparência sã, pois actua como um tónico, sendo o melhor produto de beleza.

Há muitas mulheres que se descuidam com os preceitos mais elementares da higiene, dando uma impressão de descuido, que choca quem os observa, simplesmente porque não foram habituadas a uma disciplina de limpeza, e esta é tão necessária como a alimentação.

Reparem no desagradável dum vestido com nódoas e cheirando a suor, ou então no vislumbre dum lenço amarrado no bolso dum casaco novo, caspa nas ombreiras, roupa mal passada.

A desculpa da falta de tempo não pode ser tomada em conta, pois há empregadas que transpiram asseio e estu-

dantes que tendo tudo à mão se apresentam desarranjadas.

Habitue-se a certos preceitos de que só beneficiará tanto na saúde como socialmente.

Tome banho todos os dias, e se lhe é de facto impossível pelo menos duas vezes por semana.

Lave o cabelo semanalmente e escove-o duas vezes por dia.

Se não pratica o banho diário, lave, pelo menos, todas as manhãs, os pontos mais expostos à poeira e os que produzem cheiro.

Limpe os dentes todas as manhãs e após as refeições.

Mude de roupa interior amiudadas vezes; e vestidos, casacos, blusas, etc., sempre que se apresentarem enodoados, para que a sua presença seja agradável e desejada pelos seus amigos.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares

TRIBUNA do CONCELHO

CAIRES

Falecimentos

No lugar do Roupeiro faleceu o Senhor Antonio José Gonçalves, de 48 anos de idade. O seu funeral foi muitíssimo concorrido de muitas Irmandades e fiéis. A sua morte foi muito sentida. Era o mordomo da Cruz e um bom Homem de Caires, muito generoso e amigo dos pobres. Paz á sua alma e sentidas condolências para a Viúva e ternas criancinhas que deixa na flôr da vida. A missa do 7.º dia—(4.ª feira passada) constituiu uma grande manifestação de pesar e de luto por tôda a grande população de Caires. Também faleceu no lugar da Igreja, o Senhor Manuel José da Rocha, hábil negociante de Sardiha. Que descancem em paz os bons amigos de Nosso Senhor.

Entre nós

Esteve há dias, a visitar a sua propriedade, o Senhor Carlos da Silva, que veio de

Lisboa, na companhia de sua irmã Maria do Patrocínio, e que se prepara para realizar o seu noivado. Que seja sempre muito feliz.

Noiva

Também se encontra noiva, a gentil menina Ana de Jesus Pereira, do lugar do Freixeiro, predileta filha do Senhor Adelino do Secundino; vai casar com José Marcelino Antunes, proprietário de São Paio de Seramil. Felicidades.

Aniversários

Festejaram os seus anos, no dia 4 a menina Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues, no dia 6 a Senhora D. Idalina de Araújo e Silva, e no dia 10, a sua estremosa filhinha Ana Silva de Andrade, da Quinta de S.to António, e no dia 11, Rev. P.º Armando Amadeu Barreto Marques, distinto pároco de Santa Marta. A todos, desejamos muitas felicidades e longa vida.

C.

UM INSTITUTO

ao serviço dos cegos

Marburgo, uma cidade da Alemanha Ocidental com quasi 1.000 anos de história e uma universidade que conta quasi 450 anos e na qual estão hoje inscritos 6.000 estudantes, possui um instituto sem par na Alemanha: o Instituto de Ensino Secundário de Cegos. Há algumas semanas este instituto esteve de novo em foco quando, por ocasião do 75.º aniversário do seu director, o Prof. Dr. Carl Strehl, se inaugurou um novo edificio com secções de confecção de modelos de ensino para cegos. Um alto funcionário do Ministério do Interior em Bonn, também privado da vista, evidenciou num acto solene a importância do Instituto com as seguintes palavras: «Cegos, não só na Europa, mas também nos jovens estados da África e da Ásia ouvem atentamente o que se passa em Marburgo e esperam deste

Instituto um auxilio na luta pelo seu reconhecimento como membros iguais na vida profissional e económica dos seus povos».

O Instituto em Marburgo adquiriu efectivamente projecção internacional logo depois da sua fundação após a Primavera Guerra Mundial. Vieram para Marburgo numerosos cegos, entre eles mutilados da guerra, para frequentarem um Instituto de Ensino Secundário que lhes facultava o acesso à universidade. O Instituto deu-lhes uma formação completa e facilitou a sua integração na vida profissional em regime de plena igualdade de direitos. A Segunda Guerra Mundial colocou o Instituto de Marburgo perante tarefas nunca antes imaginadas. Em consequência subiu consideravelmente o número de universitários cegos. Há cinco

Continua na 4.ª página

Visitante

ILUSTRE

De visita ao senhor Dr. Arantes Rodrigues, conservador dos registos civil predial e Juiz do Julgado de Amares, esteve entre nós o Snr. Ministro das Finanças, Professor Dr. Pinto Barbosa, que era acompanhado pelo chefe de Gabinete, sr. dr. João Arantes Rodrigues.

Vida elegante

Aniversários

Passa na próxima quinta-feira dia 19 do corrente mais um aniversário natalício do nosso particular amigo e assinante deste jornal o senhor José da Costa Azevedo.

Tribuna Livre felicita o aniversariante e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de sua esposa, filhos e mais familia.

* * *

Passou no dia 7 do corrente o seu aniversário natalício o nosso particular amigo senhor Joaquim Manuel Rodrigues da Silva, residente em Algueirão — Lisboa.

Portão alegre data seus pais, irmãos e restante familia desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por longos anos.

Baptizado

No passado Domingo dia 8 do corrente mês, recebeu as águas baptismas, da Santa pia do baptismo na Igreja de Proselo Amares, o menino Manuel Germano Martins de Almeida, filho legítimo dos Se hores António de Almeida e Maria Tomásia Martins.

Foram padrinhos, Manuel Martins e Braselina Teresa de Almeida, estes sogro e mãe do pai da criança.

Tendo este nascido no dia 27 do mês de Setembro, pelas 23,50 horas.

Felicidades para o recém-nascido.

Leia, Assine
Publique no
«Tribuna Livre»

CARTA DE LAGO

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

Vou dar-vos algumas notícias, que julgo interessantes para vós, embora possa acontecer desagradarem a alguns.

Distribuição do correlo

No momento presente ainda não recebi a Tribuna Livre da semana passada finda. Custa-me a perceber as razões desse atraso, visto aquele jornal sair da Feira Nova no sábado. Não chegará a Lago no sábado? Não seria remetido para mim? Mas isto é praticamente habitual. Imagina que apenas uns quatro números em todo o ano chegarão ao destino no sábado! A quase totalidade só chega à minha mão na segunda, terça, quarta quinta-feira! Julgo ser esta a explicação: o principal posto do correio, em Lago, está em uma casa de negócio, do lugar da Veiga, onde também se vende vinho. Os apreciadores da pinga vão para lá, querem ler sem pagar e... Já compreendéis o que pretendo dizer. Faço estas declarações porque tenho recebido muitas vezes os jornais pintados com vinho... Ao dizer isto não pretendo ofender ninguém. Só gostaria que o correio chegasse e seguisse ao destinatário, sem demoras.

Baptizado

No dia 8 do corrente baptizou-se Evaristo Júlio Fernandes Pereira, filho dos senhores António Veloso Pereira e Maria das Dores Fernandes, do lugar da Ponte. Foram padrinhos os Senhores Evaristo Júlio Fernandes e a sua esposa D. Primavera do Carmo Graça Fernandes, comerciantes em Lisboa, respectivamente irmão e cunhada da mãe do neófito.

Anjo da Guarda

O senhor Evaristo Júlio Fernandes, de Lisboa, deu para esta imagem 100\$00.

É já no dia 22 do corrente

que a imagem do Anjo da Guarda virá em procissão do lugar do Bico até à Igreja.

Por hoje, amigos é tudo.

Vosso: J. Moreira.

HUMORISMO

O carcereiro aproxima-se do recluso e diz-lhe:

— Prepare-se para receber o senhor juiz instrutor.

— Oh! Também ele? Que é que fez?

— Eu e o meu pai sabemos tudo o que há neste mundo, dizia um pequeno a um seu condiscipulo.

— Ah! sabem? Então, diz-me em que parte do mundo fica a Pérsia?

O pequeno respondeu com toda a serenidade:

— Essa é uma das coisas que meu pai sabe.

— Há quanto tempo trabalhas nesse emprego?

— Há 45 anos.

— 45 anos?... Mas que idade tens tu afinal?

— Tenho 38.

— Então como pode ser isso?

— É com as horas extraordinárias.

— Que porção de salmão deseja minha senhora?

— Vá cortando que eu depois digo.

Depois de cortar algumas postas:

— Estará assim bem?

— Vá cortando.

O caixeiro assim fez. Até que, já pouco tranquilo, disse:

— Já cortei cerca de dois quilos, minha senhora. Não seria melhor dizer-me que porção deseja?

— Continue a cortar e, quando chegar ao meio dê-me aí 250 gramas.



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

FOURGONETA OU CAMIÃO

Compra-se a gasolina até 4 Toneladas de carga.

Telefonar para o N.º 36104

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela censura

O GOVERNO PORTUGUES

Respondeu ao Secretariado da ONU e avisa que pode vir a rever a atitude que até aqui tomou relativamente aos aviões da ONU que tem violado o espaço aéreo Português em Angola

Membros da missão permanente portuguesa junto das Nações Unidas informaram que o embaixador Vasco Vieira Garin, de acordo com instruções recebidas de Lisboa, enviou uma nota ao Secretariado Geral da ONU em resposta àquela em que as Nações Unidas confirmaram que o chefe terrorista Holden Roberto fora, na verdade, transportado num avião ao serviço daquela Organização e, portanto, ao do comando das Nações Unidas no Congo.

Na sua nota, o Governo português regista a confissão escrita feita pelo Secretariado e saliente o seu apreço por essa confissão sobretudo — diz a nota — em face das anteriores afirmações do Comando da ONU em Leopoldville, que, contra toda a evidência e contra o depoimento de testemunhas presenciais insistia em negar o facto.

O Governo português rejeita depois, com o maior vigor, a alegação do Secretariado Geral de que não conhecia os antecedentes da actividade de Holden Roberto. Neste particular — continua a nota — o Governo português salienta: que as Nações Unidas possuem um volumoso «dossier» sobre aquele chefe de terroristas compilado pelo próprio Secretariado; que os

funcionários do Secretariado Geral que foram à República do Congo com a subcomissão sobre Angola se avistaram com o Holden Roberto; que este mantém estreitos contactos com o comando da ONU em Leopoldville; e, finalmente, que o chefe terrorista, com autorização do Secretariado tem visto assegurado o seu ingresso na sede da Organização em Nova York, sem embargo de não representar qualquer país membro da ONU.

Por todos estes motivos — prossegue a nota — o Governo português repudia como infundada a alegação do Secretariado, assim como rejeita também a afirmação deste de que não tem no assunto qualquer responsabilidade, sublinhando a nota portuguesa o facto do avião em que Holden Roberto viajou operar as ordens exclusivas do Secretariado Geral das Nações Unidas e seus agentes.

Deste modo — conclui a nota — o Governo português apresenta o seu mais enérgico protesto e pede garantias quanto à não repetição de factos semelhantes, sob pena de se ver compelido a reconsiderar a atitude pacífica que até aqui tem tomado em relação aos aviões da ONU que têm violado o espaço aéreo português em Angola.

UM INSTITUTO AO SERVIÇO DOS CEGOS

Continuação da 1.ª página)

anos elaborou-se um grande programa de ampliação subdividido em quatro fases. Adquiriram-se novos edifícios e dispõe-se agora de um grande parque, nos arrabaldes da cidade, para novos edifícios.

As secções do Instituto que se dedicam especialmente à reintegração profissional de intelectuais cegos dispõem de todos os meios didácticos necessários para transmitir os conhecimentos necessários. Além da escola secundária, existem várias secções, como por exemplo uma biblioteca de nível universitário para cegos com mais de 40.000 volumes, mapas, albums musicais e revistas, uma biblioteca de audição com 200 fitas magnetofónicas, uma tipografia de sistema Braille que já lançou mais de 2.000 obras e 30 mapas geográficos assim como modelos em relevo de todos os domínios da ciência e da matemática. Há ainda uma secção de material didáctico na qual se constroem dispositivos especiais, como por exemplo máquinas de estenografia para cegos, copiadores, máquinas tipográficas. O número de leitores inscritos na biblioteca de nível universitário é de mais de 5.000, o que realça a importância do Instituto não só na Alemanha mas no estrangeiro.

Na secção escolar do Instituto estão actualmente inscritos 150 jovens cegos de vários países. Vários cursos permitem o acesso à universidade. O Instituto dispôs ainda de uma escola comercial com cursos de dois anos. Realizam-se ainda cursos de formação básica. Existe no Instituto um arquivo com mais de 20.000 volumes. Esta secção tem ainda um lar de estudantes cegos e uma central de conselhos profissionais e de emprego.

O Instituto de Cegos de Marburgo está há meio século ao serviço da sua nobre causa. Contam-se na Alemanha centenas de universitários cegos que devem a este Instituto a sua plena reintegração profissional.

Um comunicado

DA DEFESA NACIONAL

Continuação da 1.ª página)

povos e às suas actividades normais. Todavia, o regresso dos naturais de Angola que habitavam localidades fronteiriças e foram forçados a refugiar-se em território estrangeiro, devido a acção terrorista, apesar de não se levantarem quaisquer dificuldades da parte das autoridades portuguesas, não corresponde ainda neste momento ao grau de pacificação das respectivas regiões. Espera-se que do exterior não se levantem embaraços a essa operação necessária à normalidade da vida daqueles povos.»

O terrorismo em Angola é fomentado pelos comunistas afirma o diário «EL URNIVERSAL»

São agitadores comunistas que fomentam o terrorismo na África e principalmente em Angola — escreve, num editorial de «El Universal», Henrique Castro Farias.

Salienta o editorialista que «indubitavelmente, a campanha dos terroristas é de tipo racial» e acrescenta: «De acordo com os métodos que estão a ser adoptados, pretendem o extermínio da raça branca na África. E é curioso, no entanto, verificar-se que os portugueses de Angola não praticam a discriminação racial. Observei pessoalmente que os argolanos repudiaram uma sugestão da chamada *Organização Provisória dos Brancos em África*, com sede na África do Sul, nesse sentido».

Depois de citar essa sugestão, que advoga uma política racista, o autor do editorial de «El Universal» diz:

«Os portugueses recusaram-se a participar naquela organização. Consideram que não há diferença entre o branco e o negro e acreditam firmemente que deve haver uma sugestão justa para todos.»

Mais adiante, o editorialista descreve o ambiente de Lisboa, onde esteve recentemente, frisando:

«Os portugueses consideram Angola uma província da sua pátria e empregam muitos esforços por convertê-la numa terra produtiva, com uma capital tão moderna como Lisboa. Consideram que é tão portuguesa como a Metrópole, a que está unida por quinhentos anos de história comum».

A terminar, adverte:

«Não façamos de Angola outro Congo. O terror e a morte só beneficiarão Moscovo.»

QUISERA SER UM RIO

Quisera ser um rio, enorme e caudaloso,
De linfa claro-azul, de uma extensão sem fim,
Que desse a volta inteira ao meu Brasil formoso,
Mudando o meu Brasil num místico jardim!...

Estreitando-me, então, em circulo mimoso,
Em forma de espiral, feito um rio mirim,
Quisera fecundar o Centro e o Sul pamposo
E do meu Norte amado o régio galarim!...

Quisera, então, mostrar que as águas brasileiras
Foram feitas por Deus para dar sangue às flores
E leques de rainha à fronde das palmeiras!...

— Eu quisera ser tu, meu pródigo Amazonas,
E fazer do Brasil um mundo de primores,
E dar à Virgem-Mãe o império destas zonas!...

Legado Maior

Quando tu, Portugal, irmão da Glória,
Rasgando os Mares e alargando o Mundo,
Introduziste o meu Brasil na História,
O Céu cantou, simbólico e jucundo!...

Deste ao Brasil o Génio da Oratória,
E com teus filhos de valor profundo
Determinaste a linha divisória
Dêste País olímpico e fecundo!...

Deste a Língua ao Brasil, formaste a Raça
E o melhor da tu, alma em nós perpassa,
Na Saudade, que as almas delícia!...

Mas um legado bem maior nos deste:
— Foi esta herança imperial, celeste,
De uma ternura infinda por Marial!...



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

GRAINHA

VENDE-SE PEQUENA
ou grande quantidade

Limpa e bem sêca

Telefonar para o N.º 36104

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

mesmo Custodio dizia «estamos na Capella e vamos buscar o vinho a São Vicente» passando só o outão, porque a ella estava pegada outra casa que serve de lagar; e que ao mesmo Custodio Pinheiro ouvia dizer que dahi hia pello vallado do campo dele adiante athe ao Agrelinho, e deste athe o campo do olival de fora que se divide por um vallado que divide a mesma dizimaria, e al não declarou...

Item Manoel Pinheiro do lugar da Deveza desta freguesia da Capella, e disse ser de idade de quarenta annos pouco mais ou menos, e sendo repreguntado disse debaixo do juramento que tinha recebido no sitio da Deveza; disse que o sitio da lemitação não sabe mais que pelo outvir a seo pai, que hia pelo outão da casa onde elle informante morou e seo pai e avô, a cujo outão da dita casa, que he para o Norte, onde tem uma porta, está pegada à casa do lagar, que esta está na freguesia de São Vicente, e que por isso seo pai dizia que estava na freguesia da Capella e hia buscar o vinho a São Vicente enquanto sua mulher tirava o caldo; e que dahi para diante continuava em direitura a um vallado que fica por cima da poça da sua fazenda, que vai ter ao Agrelinho, e que por o dito vallado dizimavam para o Sul para Rendufe, e da parte do Norte para São Vicente, e mais não informou...

Auto de reconhecimento que fez o Reverendo Vigário de Lago, João Vieira Vellozo.

Aos quatro dias do mez de Abril de mil setecentos oitenta e seis annos, em o lugar da Igreja da freguesia de Lago e casas da residencia do Reverendo Vigário João Vieira Vellozo, que são no dito lugar e freguesia, aonde eu Escrivão fui vindo com o Doutor José Antonio da Motta Gomes, cavalleiro professa Ordem de Christo... e sendo ahi em publica audiência que elle Ministro às partes e feitos deste Tombo, que lho requeriam, fazendo estava, ahi na dita audiéncia pelo Reverendo Padre Pregador Frey Manoel de Santa Gertrudes, Procurador deste Tombo, por elle foi requerido... que a instancia de seos constituintes o Reverendo Padre Dom Abbade e mais monges do Mosteiro de Rendufe, trazia citado ao Reverendo João Vieira Vellozo, vigário da dita igreja de São Martinho de Lago, couto de Rendufe, para apresentar o titulo por que era vigário della, e quem o apresentava; e outro sim reconhecer quem hera o Padroeiro da dita igreja; e declarar o seo passal e casas da residencia, e quais eram os uzos desta freguesia, e que o mandasse apregoar, e que aparecendo o houvesse por citado em sua pessoa; o que visto e ouvido por elle Doutor Juiz do Tombo, mandou que fosse apregoadado, o que com effeito foi pelo Porteiro deste Tombo em alta e intelegivel voz, e deo fé. Apareceu e o houve por citado pessoalmente, e logo por elle dito Reverendo Vigário foi dito e reconhecido que, apresentando o seo titulo, por elle constava ter uma carta de cura mandada passar por Sua Alteza Real o Sereníssimo Senhor Dom Gaspar por seo Provisor o Dezembargador Pedro Paulo de Barros Pereira, em virtude da apresentação que nelle fez o Reverendo Frei Antonio da Ressurreição Dom Abbade do Mosteiro de Rendufe de cuja apresentação era a dita igreja por ser do padroado e unida *in perpetuum* ao seo Mosteiro, por se achar nessa posse e de apresentar a ele reconhecente e a seos predecessores, e que assim reconhecia ser a dita igreja do dito Mosteiro com os seos dizimos e premicias e sanjoaneiras e mais usos e costumes e que por essa razão não tinha duvida assim se declarasse e lançasse em Tombo as casas da residencia e passal da dita igreja e que para isso se medisse e apegasse e confrontasse, e que para isso se louvava em Jose Antunes do lugar da Carreira da dita freguesia, e ele Padre Procurador por parte do Mosteiro se louvava em António José Alvares do lugar da Carreira, os quais estando presentes ele Ministro lhes deferio o juramento dos Santos Evangelhos em forma devida, sobre cargo do qual lhes encarregou que bem e na verdade medissem e confrontassem e demarcassem as casas da residencia e passal; e recebido por eles o dito juramento... e que enquanto aos usos e costumes da freguesia era pagarem-se os dizimos à dita freguesia dos bens que havia dentro dos Seos lemites e que as premicias era uso pagar os lavradores de boas fazendas cinco alqueires de milho alvo e centeio, e esta mesma ainda no caso de que haja casamento com reserva de ametade ou terço, pois se paga por todos sempre a mesma, e os lavradores mais meãos

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

NOTICIÁRIO DE ANGOLA

Foi considerada urgente pelos respectivos serviços a construção de uma ponte sobre o rio Calunga, no distrito da Huila.

Esta obra encontra-se entre as de mais imediata urgência entre todas as programadas para o distrito da Huila.

Segundo o «Jornal da Huila», foi recentemente descoberto na área do concelho da Chibia, a 10 quilómetros da via férrea, um jazigo de caulino, tendo sido feito já o respectivo registo de propriedade.

Desconhece-se, por enquanto, o resultado da análise das amostras colhidas.

O caulino é muito empregado no fabrico de louças de porcelana.

O «Diário de Luanda» reproduz, em primeira página, sob o título «Depoimento insuspeito» um resumo das declarações feitas ao «Diário da Manhã» pelo Califa Geral do Islão, que Lusitania distribuiu no seu serviço noticioso para todo o Ultramar.

Entrou em funcionamento o novo e importante edificio, recentemente construido e destinado a substituir o antigo prédio, onde funcionava o Liceu Feminino.

A inauguração do novo estabelecimento terá lugar durante o corrente mês.

«Sem a intenção demagógica — incompatível com o ensino sério que sempre se ministrou nas Universidades de Portugal, e que por isso mesmo sempre tornou respeitadas os seus mestres e os que lá aprendem — dá-se um passo em frente cujo alcance é, neste momento, de tão extraordinária importância que não sabemos até onde nos poderá conduzir» — acentua o «Diário de Luanda» no comentário á recente decisão ministerial sobre a criação dos Estados Gerais em Angola e Maçambique.

O articulista lembra as palavras do governador geral de Angola, general Venâncio Deslandes na saudação que dirigiu aos professores universitários de Coimbra e a pronta concretização dos votos então formulados, com a anunciada criação dos Estudos Gerais pelo sr. ministro do Ultramar um mês depois e acrescenta: «É um horizonte infinito que se abre para os jovens desta provincia. Continuamos a dar, em todos os sectores — e o da cultura é o mais importante — e admirável exemplo do ressurgimento nacional».

O Corpo de Voluntários

prosegue na sua missão de policiamento nas matas das zonas, onde mantém o seu trabalho em actividade.

Dois pelotões constituídos por elementos do Corpo de Voluntários conseguiram penetrar profundamente nas hordas terroristas, junto da estrada Negage-Banza, a quem deram combate provocando algumas baixas e apreendendo grande quantidade de armamento.

Há também noticias de que na região Lucunga-Mucaba, a partir das Roças Quipedro, Vila Cândida e Lucunga, o Corpo de voluntários continua a «crivagem» das matas. Destas acções têm resultado numerosas prisões.

Outras noticias dão conta da acção desenvolvida pelo Corpo de Voluntários junto da serra do Uije. Ali vários terroristas foram atacados e desbaratados. Na região compreendida entre o Songo e o Vale do Loje, foram feitas numerosas prisões e neutralizados alguns bandos de terroristas.

Anuncia-se, por todo o lado, que nas matas que circundam a serra da Mucaba os voluntários travaram luta com os terroristas, tendo feito prisioneiros e abatido um cabecilha de nome Pinto. Nenhuma des-

tas opearções causou baixas ás forças dos Voluntários — segundo revelam fontes oficiais.

Terminou a comissão de serviço como presidente da Câmara Municipal de Benguela, do administrador Henrique Constant Krus Burnay, nomeado em Março de 1956 e que uma recente portaria considera extinta.

Um leitor do «Diário de Luanda, em carta dirigida aquela vespertino alvitra que seja prestada homenagem ao sr. Ministro do Ultramar, quando no seu regresso de Moçambique visitar Angola.

Numerosas figuras de destaque da vida de Luanda aceitaram o alvitre para um estudo atento sobre a forma de concretizar essa homenagem.

Reabre hoje o Conselho Legislativo de Angola, sob a presidência do sr. governador-general, general Venâncio Deslandes.

No início dos trabalhos será apreciado o diploma sobre a criação de cursos de formação de agentes de trabalho social, agentes familiares e jardineiras de infância.

FIM

Já cai a neve na minh' alma densa
De neblinas, de tristeza e dor!
Foi-se o orvalho matutino, o Amor,
Desceu já sobre mim a treva imensa!

Foi-se o Orvalho das manhãs de Outono,
Tombou da Flor a pétala no chão!
Oh, já minh'alma mergulhada em sono
Presente as duras táboas do caixão!

Já vejo aberta a fria, a ingente terra
Que o pó da triste conjuntura encerra,
O pó donde proveio a Humanidade!

Calaram-se do Mundo as incertezas
E os vermes já preparam lautas mesas
Para o assás banquete Eternidade!

Gota d'Orvalho

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptizado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

Tribuna Desportiva

LUXEMBURGO-PORTUGAL EM FUTEBOL: 4-2

A selecção portuguesa de futebol foi derrotada pela do Luxemburgo, por 4-2, em jogo que constituía a segunda «mão» da primeira eliminatória do Campeonato do Mundo.

Os luxemburgueses, que tinham sido derrotados em Lisboa por 6-0, dominaram o adversário, especialmente na segunda parte do jogo em que marcaram três dos seus golos. Os tentos do grupo lusitano foram marcados por Iauca e Eusébio.

Com arbitragem do alemão Kurt Tschensher, auxiliado pelos seus compatriotas Ponoion e Carette, alinharam: Luxemburgo—Steffen: Brenner e Jean Hof-

mann; Zambom, Brosius e Konter; Vandivint, Citelli, Hoffman Nico, Schneider e Schmit.

Portugal—Costa Pereira: Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lúcio; Iauca, Eusébio, Águas, Coluna e Cavém.

Campeonato da Madeira

Resultados dos encontros do domingo passado disputados para a quarta jornada do Campeonato Distrital de Futebol: União-Angrense, 2-3; Lusitânia-Vilanovense, 1-1; Juventude-Unidos, 0-0. A classificação, é a seguinte: Angrense e Lusitânia, 6 pontos cada; Marítimo, 5.

Desilusão

Quando se ama uma vez na vida
Quando se vive para a luz do amor
Quando o amor deixa no peito a f'rida
É essa f'rida faz de um peito a dor

Quando essa dor retalha a mocidade
De um coração ferido p'lo destino
Quando não há senão e Eternidade
De um sonho retalhado de menino

Quando o sonhar nos fora arrebatado
Pelos caprichos loucos de um falhado
Que nos roubara o sonho á luz de Deus

Apenas resta crer na Eternidade
Crer que se é velho e sepultar a idade
É de asas brancas escalare os Céus

Gota d' Orvalho

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

uma mulher vestida de luto com mangas de pontas e toucas largas, que, pondo-se-lhe de diante, deu um trinco com os dedos e logo um assopro para o ar, como que dizia «tudo vento» e desapareceu, ficando a Princesa com grande temor.

Andando também a Princesa prenhe, a levaram a passear à baranda, para fazer exercício, algumas noites; estando ela sentada em uma das janelas que havia na baranda, com algumas damas, entre as quais era D. Leonor Manuel de Navarres, e a Princesa de Ascoly D. Eufrásia, e outras moças da câmara, estando ali todas, viram subitamente sair pela baranda de El-Rei direito ao forte, muitos homens vestidos à mourisca, de várias cores, com tochas nas mãos acesas dando vozes *li, li, li*, e chegando sobre o mar pareceu que caíam nele, cuidaram em princípio que seria alguma coisa que mandariam fazer de propósito, mas, mandando perguntar, e achando as portas fechadas, se recolheram com algum temor, e dali a poucos dias tornando a Princesa ao mesmo posto e sentando-se em uma das janelas que ficavam na mesma baranda, depois de ter feito algum exercício, se viu a mesma multidão de mouros no próprio traje e com as mesmas vozes, e atemorizada a Princesa e as damas se retiraram e deram conta à Rainha e a El-Rei do que se tinha visto.

Mandaram que se calasse.

Cap. XI—Como El-Rei D. João, estando doente, sobre um púcaro de água tomou agouro de que morria.

Estando El-Rei D. João doente, e trazendo-lhe ali aonde estava o Príncipe D. Sebastião, seu neto, para se entreter com ele que era menino de dois anos, sucedeu pedir El-Rei um púcaro de água, o qua-

O SISTEMA «TROIKA»

Continuação da 1.ª página)

da hoje) o sistema de tracção, nas «troikas»: mais leves de arreios, mais rápidos de pé e sentindo menos o peso da carruagem, aos cavalos que corriam fora dos varais é que se devia a velocidade com que o carroção rodava habitualmente. É o cavalo que seguia entre os varais, e sobre cujo lombo pesava, afinal, quase todo o peso da «troika», ou acompanhava os outros, ou era por eles arrastado no trote ou no galope até morrer, exausto ou desfeito...

Ora esta ingrata e inglória missão de cavalo entre os varais é a que os russos querem atribuir ao sucessor do sr. Hammarskjöld: um secretário geral assistido por três ou quatro adjuntos, que deveria obrigatoriamente ouvir, antes de tomar qualquer resolução.

Na opinião do sr. Lippmann, isto significaria nada mais e nada menos do que a transformação das Nações Unidas numa espécie de inútil máquina de consultas e conferências—e seria o fim da «experiência provisória e rudimentar de Governo internacional», tentada pelo sr. Hammarskjöld...

Efectivamente, os russos, com a sua «troika», o que pretendem é fazer da ONU um instrumento ainda mais maleável e ainda mais dócil da sua política de subversão mundial—ou então, na alternativa, quebrar-lhe os braços e as pernas, imobilizá-la, pô-la definitivamente paralítica, numa cadeira de rodas.

* * *

Sete Estados membros da Organização das Nações Unidas lembraram-se, porém, de que a maneira de conciliar os

divergentes pontos de vista soviético e norte-americano acerca do Secretariado Geral da ONU seria, muito simplesmente, aumentar o número de cavalos—na «troika»: em vez de três ou quatro propostos pelos russos, cinco, exactamente cinco secretário adjuntos, nem um a mais nem um a menos.

Foram esses Estados a Noruega, a Argentina, a Venezuela, o México, a Etiópia, o Sudão e a Birmânia—e o que há de notável no projecto é que os cinco secretários adjuntos, escolhidos na base de um critério regional, representariam a América do Norte (leia-se: os Estados Unidos), a Europa oriental (leia-se: a União Soviética), os países da Ásia, os da África e os da América latina.

Todas as regiões do globo ficariam assim representadas no Secretariado Geral da Organização das Nações Unidas, menos aquela zona obscura, constituída por países na verdade subdesenvolvidos e mal acordados ainda para a civilização, a que se dá o nome de Europa ocidental...

O que mais surpreende, porém, e espanta, e estarrece, é que entre os Estados de onde partiu a iniciativa do projecto figura, precisamente, um, ao qual, por desgraça, a geografia não situou na Europa oriental, nem em qualquer das Américas, nem na Ásia, nem na África—a Noruega. E, para cúmulo do absurdo, a Noruega é também um dos Estados membros da Aliança do Atlântico, lado a lado com quase todos os outros países que os olímpicos noruegueses não consideram dignos de se fazerem representar no Secretariado.

* * *

A semana que findou teve também a assinalá-la, além das esperadas diatribes do sr. Krishna Menon (antigo coproprietário de uma livraria comunista em Londres e que presentemente chefia na ONU a delegação indiana) contra Portugal, o vigoroso e vibrante discurso do sr. Paulo Freitas contra o crescente totalitarismo do Ghana.

Apesar do nome de tão lusitano sabor, Paulo de Freitas não é membro da delegação portuguesa, nem da brasileira; é o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Togo. Demonstra, no entanto, este nome que usa não terem os portugueses aportado em vão àquelas terras. E demonstrou o seu discurso que entre os novos países africanos a solidariedade está longe de ser qualquer coisa de sólido ou de indiscutível.

Queixou-se Paulo de Freitas de que a política ditatorial do Governo do Ghana fez com que multidões compactas de ghaneses—«é um verdadeiro êxodo», afirmou—estejam a atravessar, como refugiados, a fronteira, para o Togo; e pediu que este assunto («refugiados ghaneses no Togo») seja inscrito na agenda da presente Assembleia. O que não impedirá os delegados do sr. Nkrumah de apoiarem calorosamente os congoleses, quando se debater a questão dos refugiados de Angola na República de Leopoldville...

À porta do edifício das Nações Unidas, a Coerência ficou, melancolicamente, a fazer companhia à Lógica.

Auxiliei os Bombeiros
V. de Amares

lhe trouxeram com uns doces, dos quais convidou ao Príncipe. E, dando a El-Rei o púcaro de água coberto com sua tapadoura, como era costume darem aos Reis de Portugal, trouxeram água para o Príncipe em outro púcaro pequeno e descoberto, o qual não quis beber e chorou muito por lhe não darem o púcaro tapado como a El-Rei, ou fosse que como menino lhe parecesse bem a tapadoura do púcaro, ou pelo que El-Rei interpretou, tomando aquilo por mau agouro se melancolizou muito e se voltou na cama para outra parte, dizendo—*cedo quereis reinar*; e por isso mandou que o levassem logo e ao Príncipe, assentando consigo que viveria pouco e começaria seu neto a reinar naquela pouca idade, que a todos estes agouros abriu caminho a melancolia de El-Rei; e, sem bastar dizerem-lhe Fidalgos, que ali se acharam, que o choro do Príncipe fora por ver a tapadoura com galanteria, e não por querer púcaro tapado como Rei, que em sua ignorância não cabia conhecimento de tal cousa.

Cap. XII—de como El-Rei D. João III falou depois de morto a Frei Luís de Moura.

Frei Luís de Moura andou muitos dias atemorizado com uma pessoa que sentia junto a si e lhe queria falar, o que ele não consentia com temor; e dando conta ao Padre Montoia, este não admitiu muito, como pessoa que notavelmente era retirada de visões que traziam sombra de novidades; e assim pediu ao Prelado, uma pessoa de letras com quem pudesse comunicar o que lhe aparecia; assinou-lhe o Padre Frei Pedro, que era pregador de El-Rei, homem de virtude e letras a quem deu conta do que se passava e via; e indo Frei Luís a casa de seu irmão António de Moura Teles, ele o animou que o ouvisse, o que aquele defunto lhe queria falar em uma casa e que ele andaria em outra de fora passeando para lhe acudir se ele desmaiasse. Com este ânimo que o irmão lhe pôs se atreveu Frei Luís a lhe falar e ver o que era; e, vindo o defunto, achou que era El-Rei D. João, o 3.º, e lhe mandou que dissesse à Rainha cousas de muita importância, tocantes à criação e governo de El-Rei D. Sebastião, e os grandes males que estavam ameaçando este Reino, e para ser crido da Rainha lhe deu um sinal e revelou segredos que ninguém podia saber, senão o

(CONTINUA)